

VIAGEM À DISNEY

Texto: Marcondes Tavares

Adaptação: Orbitur

Encenado: Misturas & Bocas Produções

Personagens por ordem de entrada:

Ivan

Marisa

Filho

Mãe

Cachorro

Personagem 1

Personagem 2

Paula

Tere

Passageiro 2

Tati

Morador local

Passageiro 1

Passageiro 3

Opcionais

A peça Viagem à Disney relata em detalhes, com muita descontração e interatividade, o que se deve ou não deve fazer no percurso de ida e volta aos Estados Unidos.

Cenário: Praça

M/I: (entram pela platéia)

Ivan: Boa noite, senhoras e senhores! Muito boa noite...
Marisa, ninguém se atrasou, isto é bom. Já começamos bem, espero que seja assim até o final da viagem...

Marisa: Ivan...

Ivan: O que foi bixo?

Marisa: A Camila veio... a Alexandra... a Márcia. Olha! A Priscila.

Ivan: A da TV Colosso...

Marisa: Por acaso estás vendo algum cachorrinho de estimação por aqui... a não ser você osso... (ela faz uma cena de carinho).

Ivan: Marisa... (interrompe)

Marisa: Olha o Marcelo...

Ivan: Espero que eles não tenham esquecido de nada, das suas roupas leves (olha para alguém da platéia). Sabe, nós estamos saindo do frio para uma estação de verão, portanto não exagere nas roupas. Lá nos Esteites agora faz um belo verãozinho... mais ou menos 30°.

Marisa: Leve chinelos para os parques de piscinas, roupas de banho, camisetas...

Ivan: Shorts... jat-sky... barco e vela... canoas... bóias tipo baleia gigante...

Marisa: Ivan, nós não estamos indo pra Arroio do Sal...

Ivan: (Se surpreende). Bobagem gente. Claro, lá nos hotéis têm tudo, portanto leve somente o essencial... nada de excesso.

Marisa: (se espanta com a platéia)
O quê!? Você vai assim para a Disney com estes coturnos enormes, apertados? Isso vai te fazer bolhas.

Ivan: Use chinelas havaianas, aquela que não solta cheiro...

Marisa: Não solta as tiras, osso...

Ivan: Tudo bem...

(já estão quase no palco)

Marisa: Ivanzinho...

Ivan: O que foi bixo?

Marisa: Diga-me uma coisa...

Ivan: Até mi coisas... fale...

Marisa: Você não esqueceu de colocar na mala sua cueca samba-canção de bolinhas vermelhas?

Ivan: Marisa, isto não é hora, nem momento, de você lembrar de coisas íntimas.

Marisa: Osso, só estou lembrando... você é tão esquecido... é melhor lembrar agora do que você chegar sem cuecas lá nos esteites...

Ivan: Por acaso você não esqueceu do seu sapato Luis XV com aquele pompom e cima? Está muito em moda...

Marisa: Desde quando você entende de moda Ivan?

Ivan: Li na playboy...

Marisa: (se surpreende) Playboy Ivan?

Ivan: (se assusta) Não, não... na Veja. Veja gente, o ônibus que vai nos levar já está pronto nos esperando... (diz para a platéia). Vamos, se despeçam logo de seus familiares...). Demo via... (Ivan diz para Marisa) (cacos)... Não esqueça dos seus saltos de cama... etc... etc... etc...

(Música Flinstones – 30 seg.) (Idabatu)

Filho: (entra falando) Não vejo a hora de me livrar deste estrupício... esta chata...

Mãe: A chata que o meu filhinho está falando é da Keli, nossa cachorrinha de estimação. (Mãe olha para a cadelinha). Não é frú-frú... ela é uma gracinha... (A cachorra faz que vai mijar na pema da mãe). Sai pra lá pulguenta... você nunca fez isso, é emoção. Não se preocupe que você não vai viajar...

Filho: Pô, não é bem deste estrupício que eu estou falando (fala para a platéia) Pô mãe... será que você não percebe que eu já sou um adolescente independente... qual é mãe?

Mãe: Filhinho do meu coração. Mamãe está preocupada. Você nunca viajou para tão longe... o máximo que você foi com a excursão da escola foi até o Desvio Rizzo.

Filho: "Não te preocupes más, oh... não". Nesta viagem estou indo acompanhado por guias especializadas e com isso vou adquirir experiências, e no ano que vem vou fazer intercâmbio escolar... sozinho... ouviu bem? Sozinho...

Mãe: Oh... meu filhinho, sua mãe vai sentir tanta saudade... Vou te ligar todos os dias.

Filho: Bem capaz, você nunca vai me encontrar. Primeiro por causa do fuso horário. Lá estaremos a 1h a menos do que vocês aqui. E segundo, nós estaremos sempre visitando lugares novos, excêntricos, maravilhosos, exuberantes, magníficos, sensacionais. Você nunca vai me encontrar no hotel.

Cachorro: (Au... au...) Deixa que ele liga. A Orbitur colocou na bolsa esta orbibook que contém o telefone da Embratel. A telefonista que atende fala em português e liga direto com a sua para vocês se falarem numa boa. A ligação é a cobrar, viu? Au... au...

Filho: Além de tudo, os guias ligam quase todos os dias para a agência e podem receber recados dos pais e dos filhos. Não precisa te preocupar, coroa. A tua neurose não tem sentido. Imagina se eu ficar assim quando tu e o pai resolverem viajar. Haja dinheiro para sustentar psiquiatra para tratar esta família.

Mãe: Ah, meu filhinho. Mamãe só pensa no melhor para ti. Se não fosse mamãe, você não teria nascido e nem poderia ir a Disney. (A mãe assume ar chantagista). Não te esquece que você só tem 15 anos e não poderia viajar desacompanhado. (Além de chantagista a mãe torna-se ameaçadora). Se você não me respeitar eu vou rasgar esta autorização que assinei junto com teu pai e bá-báus viagem para os esteites. Férias para você só na Forqueta Basso.

(Música Vilma – 30 segundos)

(Troca cenário Aeroporto)

Personagem1: (entra dançando)

Personagem2: (entra e diz) Bim blom...

P1: Atenção senhores passageiros. Do voo com destino a Disneyworld com stop em São Paulo... partirá dentro de 2 horas... do portão B.

P2: (entra) B... de bumbum... (entra música de avião e personagem 1 sai voando)

Paula: (entrando no palco). Pessoal, quem tem máquina fotográfica, filmadora, head-phone e frigider importada vem comigo registrar na Polícia Federal, a tal chamada alfândega. Quem só trouxe slaks, brincuringas, carpins e guidis não precisa vir junto. Sigam-me os bons.

Passageiro: (criança bem chatinha). Tio Ivan, tio Ivan, toma o meu dinheiro para guardar.

Ivan: Agora não, menino. É só lá no Hotel que a gente guarda teu dinheirinho. Se nós pegarmos agora, vamos perder muito tempo registrando na Alfândega. Guarda teus travel cheks. Ok?

Passageiro: Tia Paula, tia Paula, guarda meu dinheirinho pra mim?

Passageiro: Queridinha, guarda na pochetezinha interna. Quando a gente chegar no hotel a tia Paula guarda no cofre pra você, tá?

Passageiro: Ah, eu não. Você tem cara de gastadeira e vai acabar com todo meu dinheiro comprando só perfumes.

Paula: Dio cramento. É claro que eu não vou gastar. O Ivan não vai deixar. Todos os dias, depois do café, vocês vão nos quartos dos guias para pegar o dinheiro que vocês vão precisar naquele dia. É o que a gente chama de horário de banco.

Passageiro 2: E eu posso pegar tudo de uma vez?

Paula: Se quiser pode, mas a gente sempre avisa quando vocês devem levar mais dinheiro e quando não deve. Mais dinheiro só quando tem tempo para fazer compras, porque se não for assim é bem provável que vocês gastem tudo num dia só, o que é muito ruim, você não acha?

Passag.2: Acho. Tia Paula, será que U\$ 1.500,00 vai dar para almoçar todos os dias?

Paula: É claro. Você vai gastar mais ou menos U\$ 300,00 em refeições e ainda vai sobrar um montão para você comprar alguma coisa que quiser.

Passag.2: (dando pulos de alegria). Oba, oba! Vou poder comprar meu tênis Nike, a raquete do mano, os cosméticos da mamãe e o uísque do papai.

Paula: Uísque nem pensar. Você é menor e não pode beber nem comprar nenhuma bebida alcoólica. Leve para o seu pai um telefone celular.

Passag.2: E o meu som, não posso esquecer do meu som.

Paula: Tudo bem, mas lembre-se de testá-lo antes de comprar e de deixar alguma reserva de dinheiro para o caso de você ter que pagar excesso de bagagem ou alguma taxa de imposto na alfândega. Você pode trazer somente 500 dólares e comprar no Free Shop do Brasil mais 500 dólares. Em caso de EMERGÊNCIA a gente pode emprestar algum dinheiro, mas só em caso de EMERGÊNCIAS.

(Música Flinstones – guitarras)

(Cena aeroporto)

(Entram correndo com as malas, etc...)

Tati: (Puxando o pai pelo braço) – Pai, olha lá o grupo. Olha lá a tia Marisa. Tia Marisa! Tia Marisa, cheguei!

Pai: (carregando 5 enormes malas) – Ela e sua pequena bagagem.

Marisa: Mas Tati, o que é que tu leva aí?

Tati: Só umas coisinhas. Nesta mala aqui tem absorventes. Você sabe, eu ainda não fiquei mocinha, mas pode ser que eu fique lá.

Marisa: Guria, pode ir deixando esta mala aí com seu pai. Se você levar mais que duas malas de 23 Kg, você vai pagar excesso de bagagem sem ter necessidade. Além disso, se você precisar de absorventes, você entre em qualquer banheiro, coloca uma moedinha no burquinho da máquina que fica dentro do banheiro e tchan, tchan, tchan, surge um absorvente para moçoilas. Linda e maravilhosa.

Pai: (Fica falando no telefone celular e vai saindo de cena).

Marisa: E as outras? O que você tem aqui?

Tati: Esta aqui é só um lanchinho pra eu comer na viagem.

Ivan: (entra) O quê? Lanchinho? Nem pensar!... Bem algumas bolachinas você pode roer. Tudo bem.

Tati: O senhor está me chamando de rato?

Ivan: Não, é apenas força de expressão... Sabe Tati, no vôo será servido dois grandes banquetes...

Tati: Oba! Terá polenta e queijo?

Ivan: Bem, dois banquetes também não... brincadeira Tati. São duas refeições típicas de aviação que vai deixar seu estômago em festa, portanto não precisa levar comida. Tati, deixa eu dar uma olhadinha nesta mala aqui. Melhor, no seu restaurante de mão.

Tati: Não tio Ivan, não pode olhar. São minhas guloseimas.

Ivan: (Com jeito abre a mala e se apavora)
Tati! Salame... (mostra para a platéia) queijo... pão... Tati, isto é uma loucura.

Tati: Loucura não, sou precavida tio Ivan.

Marisa: Vamos ver o que você leva nesta outra...

Tati: Esta é só aspirina, sorrisal...

Ivan: Impossível... Estas suas preocupações vão me enlouquecer... Tati... Tati, está vendo esta maleta aqui? Está?

Tati: Não sou cega! Claro que estou!

Ivan: Pois bem, nela contém aspirinas, melhoral, sal de frutas, etc. Dos remédinhos mais simples até os mais complicados, portanto, não precisa levar nada. A Orbitur resolve tudo se caso precise de algum remédio especial, aí sim deve levar. Tati, por acaso você é alérgica a alguma coisa?

Tati: Sim, sou alérgica...

Ivan: Eu posso saber a quê?

Tati: À pobreza.

Marisa: (Desmaia, logo reage)

Ivan: Marisa, reaja!

Marisa: Bom, lá nos EUA você não vai ver pobreza. Se você é alérgica a coisas normais, aí sim eu aconselho a levar remédio que você está acostumada a tomar. No mais, não te preocupe. Não te esquece que nós temos seguro de viagem para qualquer eventualidade. Tati, aproveita e já coloca seus pertences nesta magnífica bolsa de mão.

Ivan: Marisa, bolsa de mão? De pé que não iria ser.

Marisa: Ivan... (volta-se para Tati). Estas bolsas a Orbitur entrega para todos os passageiros.

Ivan: E esta pochetezinha para você colocar internamente e guardar seus travel cheks, aqueles que vocês irão gastar na viagem. Amarre assim, puxe o zíper e pronto, seus cheques de viagem estarão seguros e longe do olhar de curiosos (faz com a mão lembrando ladrão).

Marisa: E este pocheto é para vocês guardarem seus chicletes, os bolinhos que sobraram do café da manhã, o rolinho de papel higiênico, para assoar o nariz, é claro.

Ivan: Estas lindas camisetas vocês são obrigados a usar. Bem, obrigado, não, senão no final da viagem ninguém vai conseguir ficar perto um do outro (tapa o nariz). Mas devem usar sempre que forem para os parques para melhor identificação do grupo, para que possamos identificar a quilômetros e quilômetros de distância, até na Lua se for o caso. Ah! Este boné sim, este é obrigatório usar sempre... (coloca na cabeça).

Marisa: E este orbibook de telefones da Embratel... é muito importante. Tem aqui também as tabelas de conversão de medidas que é muito bom na hora das compras de sapatos, tênis. Lá nos esteites as medidas são diferentes. Tati, que número você calça?

Tati: Ah... tia Marisa, meu pezinho é de cinderela... é... 44.

Marisa: Então, se você quiser comprar um sapato lá, deverá pedir o nº 15... (fala para a platéia) Acho que nem quando ela nasceu calçou nº 15.

Ivan: Não discuta o tamanho do pé da menina, ela pode ficar com traumas. E estas etiquetas são par as suas malas. Escreva aqui seu nome, telefone, endereço, o nome da vovó, do titio, da escola. Nada disto, somente o nome, o telefone e o endereço, as malas precisam de identificação.

Marisa: São duas etiquetas. Uma vocês colocam por fora e a outra por dentro da mala.

Ivan: Sim, claro. Se caso perder a de fora da mala, é só abrir e logo se saberá de quem é a mala, afinal mala não fala. Entendeu Tati?

Tati: Acho que sim...

Ivan: Então agora vamos dar uma última olhadinha na bagagem...

Marisa: (Abre mais uma mala) O que é isto Tati?

Tati: Um cobertor. A senhora é cega?!

Ivan: Não precisa levar nada disso, Tati.

Tati: É que eu sou muito friorenta. Sabe, tio Ivan, lá no meu bairro me chamam de iceberg.

Marisa: Mas se você dormir com um cobertor desta grossura irá se desidratar.

Tati: Não faz mal, assim já faço uma sauninha tia Marisa.

Marisa: Tati, lá agora a temperatura é mais ou menos uns 30° graus e você não pode levar mais do que dois volumes e não deve ultrapassar dos 23 Kg. As companhias aéreas não perdoam e cobram peso e espaço ocupado por bagagem no avião.

Ivan: Vamos ver esta última mala. Veja Marisa: 5 bermudas, 2 abrigos confortáveis e outras pecinhas íntimas. Agora sim esta correto. (conta as camisetas 1... 2 ...) Tati, você pretende lavar algumas roupas por lá?

Tati: Mas nem pensar. Tenho pavor desta linha de doméstica... E ainda mais, não deverá ter tanques no hotel e as camareiras cobram uma fortuna para lavar uma peça de roupa. Se eu pagar não iria sobrar nenhum pilinha para minhas comprinhas.

Ivan: Você não vai gastar quase nada em lavagem de roupas. Existem nos corredores dos hotéis máquinas e pronto: em dois minutos terá sua roupa lavadinha.

Marisa: E se quiser secar é a mesma coisa: é só colocar na secadora uma moedinha e pronto: em dois minutos terá suas roupas lavadinhas e perfumadas.

Ivan: Por lá, quase tudo funciona na base da moeda. Vamos chamar seu pai para levar o excesso de bagagem. Hei! Você aí de celular, desculpe, não me lembro seu nome. Pode levar, por favor? Despeça-se de sua filhinha.

Pai: Se comporta filhinha...

Tati: Deixa de bobagem papai. Vai ser legal. Tchau papai.

Pai: Tchau filha. Te cuida. Não vá olhar para baixo quando visitar aquela montanha russa.

(Pai e filha saem de cena)

Marisa: Bem pessoal, antes de partir precisamos conhecer um teste que usamos sempre em todas as viagens. É o teste da chamada para ter certeza que estamos todos juntos, é simples. Cada um ganha um número.

Ivan: E na hora da chamada que fizemos em quase todos os pontos de embarque e desembarque, vocês, em vez de responderem o nome, respondam o número em seqüência, se algum pular, lógico, logo está faltando no grupo.

Marisa: Então vamos ao teste. Você é o número 1 Ivan.

Ivan: Não. Você é o número 1 Marisa...

Marisa: Ah, osso. Seja você o número 1.

Ivan: Tá bom Marisa. Eu sou o número 1 e você o 2.

Marisa: Você aí (olhando para a platéia) será o número 2. Ele ali, o nº 3.

Ivan: Vamos ao teste chamada. Respondam em seqüência. Vamos lá. Um, dois, três... Ok, todos aprenderam Marisa.

Ivan: Para ter certeza que tudo está perfeitamente afinado para a grande partida. Vamos fazer uma pequena entrevista com os passageiros, não é Marisa?

Marisa: Claro Ivan. (Os dois saem do palco e vão até a platéia, escolhem um de cada lado e improvisam, cada um ganha um brinde)

Ivan: Muito obrigado pela participação de todos.

Marisa e Ivan: BOA VIAGEM... (vão saindo de cena).

SOM DE SIRENE (Entra o carro e as pessoas fotografam as ruas, etc)

(Congelam todos)

Morador local: Bem vindos aos Esteites. Aqui tudo é bem cuidado. É tudo maravilhoso. Tem muitas atrações para vocês: teatros, parques, museus, restaurantes, enfim. Sabem... já dizia um grande poeta daqui: "que sair de NY é ir para lugar nenhum"... Bem vindos a todos. (Descongela e saem de cena).

Passageiro 1: (entra) – Buá... buá... tia Marisa... eu quero tomar uma Coca-Cola e não tenho nenhuma moeda pra colocar na máquina. O que eu faço? Eu dou o meu mundo por uma coca bem gelada.

Marisa: Calma menino! É só colocar uma nota de um dólar naquela máquina, é o nosso colega de viagem. Acho bom você usar seus fundos de garrafa (coloca um óculos nele). Vai lá e troca seus dólares (sai de cena). Ai, acho que vou enlouquecer com estes meninos.

Passageiro 1: (entra gritando) – Tia Marisa! Tia Marisa!

Marisa: O que foi agora?

Passageiro 1: Perdi dois cheques de viagem. Agora o que vou fazer? Não terei mais nem hotel. Oh my God! Vou ter que dormir de baixo da ponte ou na casa do cachorro.

Marisa: Querido, pense positivo. Já vamos resolver o problema dos seus travels cheks. E aqui não tem casinha de cachorro pulguento. É a casinha do Pluto que vai te abrigar seu bobo (Marisa percebe o fora). Opa, quer dizer... esquece tudo de casinha, dos seus cheques, nós vamos dar um jeito. Vamos cancelar os pedidos e antes que você precise os novos estarão aqui.

Passageiro 2: (entra apavorado)
Tia Tere. Cadê a tia Tere?

Marisa: Calma menino! Tia Tere está com a turma. O que aconteceu?

Passageiro 2: A mana foi comprar um picolé e se perdeu. Desapareceu lá na CATACUMBA.

Marisa: Não é Catacumba, menino. É KUMBA, a maior montanha russa do mundo.

Passageiro 2: Sim, mas ela está perdida.

Marisa: Não se preocupe, ela está bem orientada. Sempre que alguém se desmembrar do grupo, deve ficar na última atração, logo um guia irá resgatá-lo. Nunca deve sair procurando o grupo, entendeu?

Passageiro 2: É mesmo, tinha esquecido desta brilhante idéia... A Orbitur pensa em tudo.

Passageiro 1: (explode a coca na roupa) Buá... buá...

Paula: (entra) Marisa, que barulhada é essa? Já tem alguém com saudade da mamãe?

Marisa: Não. Foi este passageiro que sujou sua camiseta.

Passageiro 1: É, e nem fizemos a foto juntamente com o grupo.

Paula: Não tem problema florzinha... não esquentar a tua cabeça, porque senão caspa vira baconzitos. Você pega esta blusa imunda e leva nas máquinas que tem no...

Passageiro 1: Já sei... As do corredor do hotel.

Paula: Correto... (fala alto).

Passageiro 1: Eu posso colocar na máquina também o meu colega de quarto?

Paula: Como assim?

Passageiro 1: (tapa o nariz) Acho que ele nunca tomou banho!

Paula: (fala ríspida) Menino!

SLIDES (ENTRA MÚSICA PARA A PROJEÇÃO DE SLIDES) 2:30 MIN

(Entram todos dançando "Nós somos os opcionais")

Passageiro 3: (Fica sentado gesticulando e fotografando, etc)
E com vocês... Arabian Nights...
(Entra Odalisca)
(Rosei em Greedis)
(Entra "Sai pra lá queridinha")
O mais esperado "O forte Liberti"
(Entra o Far West)
E o sensacional Lual Avaiana
(Entra o requebra-requebra)
(Aplauda e diz) Ok. Já decidi, eu vou a todos os opcionais que a Orbitur me proporcionar... E assim aproveito para ter um descontão na fita de vídeo que será gravada durante a viagem.

Entram os opcionais (Todos cantam juntos a música "Nós somos os opcionais")

- Race Rock
- Medieval Times
- _____ Hollywood
- Cocowalk